

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXVIII
EDIÇÃO 32
DOMINGO, 11.08.2019

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



O amor do Pai é incondicional! Segundo domingo de agosto - Dia dos pais

"Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos!" (1 João 3.1)



Missões Mundiais

Em campo

Radicais África já estão em ação no campo missionário

pag. 11

Notícias do Brasil Batista

Imersão digital

CB do Planalto Central realiza curso de Mídias Sociais na Igreja

pag. 12

Notícias do Brasil Batista

Juntos 2020

Representantes da Aliança Batista Mundial visitam o Brasil

pag. 12

Observatório Batista

Ampla, total e irrestrita?

Artigo fala sobre a autonomia da Igreja local

pag. 15

EDITORIAL

Feliz Dia, pais!



Nós, da Convenção Batista Brasileira, desejamos um feliz dia a você, pai! Seja há muito tempo ou recentemente, pedimos ao Senhor que lhe dê sabedoria para cumprir esta missão tão nobre. Tenha como referência o nosso Deus, o maior exemplo de Pai; de amor.

Na edição desta semana, você vai ler textos que falam da bênção de ser pai e

como ser um pai que é bênção na vida dos filhos e outras mensagens que falam a respeito deste dia tão importante.

Além disso, as tradicionais Notícias do Brasil Batista, mostrando o que as Convenções, Organizações, Associações e Igrejas têm desenvolvido; as páginas de Missões Nacionais e Missões Mundiais, com informações sobre o campo missionário.

Nesta semana, você também vai ler os textos das Colunas Bilhete de Sorocaba, do pastor Julio Sanches; Fé para hoje, de Oswaldo Jacob; e Observatório Batista, de Lourenço Rega. As irmãs da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB) também contribuíram nesta publicação.

Que Deus abençoe a sua semana. Que os textos aqui publicados edifi-

quem a sua vida.

“Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo” (Rm 15.13). ■

Estevão Júlio
secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas ✓, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br

O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Avila; Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida

BILHETE DE SOROCABA

Pai



Julio Oliveira Sanches

Jesus deu aos salvos uma nova conceituação sobre Deus. O conceito de Pai. Pai que cuida dos seus filhos com profundo amor e dá sempre o melhor. Ensinou aos discípulos a dirigir-se a Deus como Pai. "Pai nosso que estás nos céus," que sabe o que precisamos antes mesmo de fazer-Lhe o pedido. Logo, não há necessidade de longas orações e repetições para sermos atendidos. A oração deve ser objetiva e expressar confiança que o Pai sempre nos dá o melhor. O Pai que sustenta os passarinhos e o universo criado, enviando chuva e sol sobre todos, até mesmo sobre aqueles que não O reconhecem como Pai. Veste a natureza com flores multicoloridas, proporcionando aos seus filhos a oportu-

nidade diária de se alegrar com os mistérios da criação.

No passado, a magnificência do universo levou o salmista a exclamar extasiado: "Quando vejo os teus céus"; a lua tão desejada pelo homem pecador, deturpada por seus anseios de sobrevivência e orgulho, sou obrigado a reconhecer: "que é o homem mortal para que te lembres dele?" Mas, como Pai, todos os filhos são lembrados e amados. Pai que se agradou em dar aos filhos redimidos pelo sangue de seu único Filho, o reino. Sem mérito algum, o que levou Paulo a escrever: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias, o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação" (II Co 1.3-4). Qual pai humano pode ser comparado ao Pai das misericórdias? Misericórdias que se

renovam a cada nova manhã sobre a vida dos seus filhos.

Ao levar-nos a pensar em Deus como Pai, Jesus tem como objetivo que sejamos pais presentes, sempre prontos a oferecer a nossos filhos o melhor. Acompanhá-los em cada etapa da vida. Dialogar com eles em uma relação que transcende as obrigações paternas normais, nem sempre cumpridas. Não abandonar os filhos, contentando-se com uma simples pensão mensal. Os filhos merecem mais do que pão material.

A sociedade moderna absorveu a mensagem maligna de que gerar filhos dá muito trabalho. Até mesmo salvos aceitam e praticam, como normal, a maligna filosofia insuflada pelo maligno. Filhos são bênçãos preciosas. Herança do Senhor na execução do projeto divino para a família. Dói na alma acompanhar

o desespero das "mães solteiras", que sozinhas carregam a dor do pecado cometido a dois. A produção independente estimulada pelas novelas, escritas por homens inescrupulosos, que usam a mulher como objeto de puro prazer, são as armas que Satanás tem usado para estabelecer o caos social. O desequilíbrio emocional e espiritual, até mesmo daqueles que se dizem cristãos, é alarmante. O pecado do endeusamento do corpo e o seu uso para fins pecaminosos cresce a cada novo dia. Precisamos de pais, homens, que cumpram o projeto divino. Pais que sirvam de referências para os filhos, especialmente para as filhas, que sejam homens de verdade. Foi o que Jesus desejou ao apresentar-nos Deus como Pai. Pai que ama, corrige e protege seus filhos, tendo como inspiração o verdadeiro Amor. ■



A bênção de ser pai e o pai que é uma bênção

Edson Landi

pastor, colaborador de OJB

Recordo-me como se fosse hoje a primeira vez em que ouvi as batidas do coração do Lucas, nosso primeiro filho. Dayana estava nas primeiras semanas de gravidez. Ele ainda era formado no ventre da mamãe, mas as batidas do seu coração já nos enchiam de alegria e emoção. Depois veio o Samuel; seu lindo sorriso me encanta e me leva a agradecer ao Deus criador e abençoador.

A Bíblia diz que "Os filhos são um

presente do Senhor; eles são uma verdadeira bênção" (Salmo 127). Ser pai é ser agraciado pelo Senhor. É ter em nós um indício da natureza do próprio Deus, pois Ele é o nosso Pai Celestial.

Que somos abençoados já sabemos. Que os filhos encham o nosso coração de alegria também já sabemos. Contudo, faço aqui a pergunta: Você, como pai, tem sido bênção na vida de seus filhos? Ser abençoado é prazeroso. Ser bênção é um desafio. Ser pai é uma bênção. E Ser bênção cabe ao pai.

O pai é aquele que abençoa a vida do

filho. Estas bênçãos são caracterizadas pela provisão física, emocional e espiritual. Jó era um homem que acordava de madrugada e intercedia pelos filhos (Jó 1.5). Seja você um pai abençoador, um homem de oração. Mais do que broncas e correções, ore por eles e ore com eles.

Não tenha vergonha de ser um pai carinhoso, que beija e abraça o filho. Muitos fazem isso na infância, mas depois que a criança cresce, parece que a afetividade vai embora. Mas não deve ser assim. Dizem que o abraço da mãe transmite consolo. E o abraço do pai pas-

sa segurança. Nossos filhos precisam disso. Mesmo grandes, todos nós, em algum momento da vida, precisaremos de consolo e de segurança. Pai, que o seu filho encontre isso em seu abraço.

Seja exemplo. Abençoe com oração e carinho. E abençoe também com a vida. Que seus filhos possam ver Cristo em sua vida. Se você tiver filha, quando ela decidir se casar, que procure alguém igual a você. Se você tem filho, que o anseio dele seja ser um homem igual a você. Olha o tamanho da nossa responsabilidade. Que o nosso Pai Eterno nos ajude. ■



Cuidar dos pais

Davi Nogueira

pastor, colaborador de OJB

Meu pai tem 76 anos. Minha mãe, 73. A parte motora e física dos dois estão boas. Porém, eles não conseguem mais sair a rua sozinhos. Especialmente minha mãe. Tenho cuidado deles. Sinto que nessa fase que vivem, serei o esteio. Infelizmente, muitos filhos abandonam seus pais; aqueles que tanto fizeram por eles são esquecidos.

Neste ano fui algumas vezes no "Lar Batista do Ancião", mantido pela Convenção Batista Carioca (CBC). Ia visitar um irmão da minha Igreja que ali estava, cantar louvores, levar a Palavra, e não saía de lá sem dar um abraço em cada

um daqueles velhinhos.

A missão dos mais jovens é cuidar dos mais velhos. Eles precisam de nós. Imagino que, de certa forma, Isaque cuidou de Abraão e Sara. É muito gratificante cuidar de um idoso.

Os filhos são bênçãos do Senhor, diz a Bíblia. E um dos 10 mandamentos é honrar os pais. Deus fez de nós filhos, bênçãos, para abençoarmos os nossos pais. Nas orações. Palavras. E atitudes.

Cuide bem daqueles que te deram a vida. Os meus, levo para tomar sorvete, assistimos televisão juntos, acompanho nas saídas a rua e sempre os levo na Igreja, lugar de acolhimento, leveza e espiritualidade. ■



Olavo Feijó Pastor & Professor de Psicologia

Antes da cruz, um jardim

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26.36).

Jesus estava agoniado, sabendo que Sua hora de crucificação se aproximava. Por isso, foi ao jardim do Getsêmani, para entregar ao Seu Pai o profundo sofrimento que carregava. "Em seguida, foi Jesus com Seus discípulos a um lugar chamado Getsêmani e disse aos Seus discípulos: sentai-vos aqui, enquanto Eu vou ali orar" (Mt 26.36).

Os jardins simbolizavam tranqui-

lidade e paz, transformando-se em um símbolo de meditação e vida espiritual. Mais do que em qualquer outra hora de Sua vida, Jesus sentiu necessidade de comungar com Deus, confirmando o projeto eterno que a divindade planejou, ao permitir a morte do Filho em uma cruz, símbolo de vergonha e maldição.

Assim é a nossa vida, misturando as desgraças de nossa cruz individual, com o refrigério do jardim de nossas orações, em comunhão com o Espírito de Cristo. O Senhor, por causa do Seu grande amor por nós, permite cruz, mas garante o jardim.



De Adão para Cristo

Celson Vargas

pastor, colaborador de OJB

"Porque, assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo" (I Co 15.22).

O texto nos fala de duas heranças distintas, com consequências totalmente antagônicas, pois, uma nos traz a morte física e espiritual, enquanto a outra, nos volta à vida, e essa em caráter eterno e no céu. A primeira herança em destaque é provinda de nossa origem genética, tendo como raiz nossos ancestrais Adão e Eva que, pela desobediência

consciente, se tornaram transgressores da lei estabelecida para eles no Paraíso, onde foram criados e colocados para viverem. "E lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2.16-17). Isso, além de tê-los incompatibilizados para permanecerem naquele ambiente celestial, sentenciou-os a passarem pela morte física e, por extensão, toda a sua descendência futura; assim, neles herdamos todos a morte, como afirma o texto.

Quanto à segunda herança tratada

no texto, refere-se à vida eterna, para a qual Deus nos formou, pois Ele fala que nos criou à Sua imagem e Semelhança (Gênesis 1.27). Por fidelidade a Sua palavra e propósito, diante da queda do homem, Ele criou e possibilitou a esse a oportunidade de recuperar essa herança perdida no ato do pecado. "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3.23). Essa real oportunidade está contida no texto de I Coríntios 15.22, onde é afirmado: "assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo". Portanto, essa segunda oportunidade para vida eterna com o Senhor, veio-nos através

da obra redentora que Jesus realizou em sua vinda ao mundo, onde cumpriu Seu ministério do ensino de todas essas coisas, e de Se oferecer como sacrifício vicário em prol do perdão divino de nossos pecados.

Assim, a herança foi restabelecida, e está à disposição de todos que, pela fé em Jesus, crerem nisso e a Ele se entregarem para serem justificados de seus pecados. "...Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (Jo 5.24), portanto, de Adão para Cristo. Você já empreendeu esse retorno? ■

Felicidade em família

José Manuel Monteiro Jr.
pastor, colaborador de OJB

Quem não quer viver em uma família feliz? Como mestre por excelência, Jesus tinha por hábito contar muitas parábolas para ensinar preciosas lições sobre o Reino de Deus a seus discípulos. Augusto Cury, em seu excelente livro "Pais Brilhantes, Professores Fascinantes", afirma: "Pais Brilhantes são agradáveis contadores de estórias".

A parábola do Filho Pródigo, talvez seja a mais conhecida da Bíblia e a mais bela de todas as parábolas contadas por Jesus. Aqui percebemos que a família do Filho Pródigo é igual a nossa. Existem tensões, brigas, alegrias, festas e desapontamentos. Nesta família constituída de um Pai e dois filhos, cada pessoa tem seu ideal de felicidade.

O filho mais novo projetava sua felicidade no que era material. Ele pede ao pai parte dos bens que lhe cabe. A felicidade para ele estava atrelada ao dinheiro no bolso e aos bens de consumo. Assim como ele, muitas pessoas acham que só serão realizadas e completas se tiverem bens e a conta rechonchuda no banco. Entretanto, alguns, nessa busca, sacrificam a vida, a saúde e a família.

Já o filho mais velho projetava sua felicidade no reconhecimento do pai (Lucas 15.29). Fica exposto nas palavras do filho mais velho que ele queria crédito e valor ao que fazia. É como se ele estivesse dizendo: pai olha para mim, observe o que eu faço. Pai, na verdade, o senhor é muito injusto. Faz festa para o outro e, para mim, nada.

Por sua vez, a felicidade do pai estava atrelada ao amor dos filhos. A pará-

bola do Filho Pródigo é a prova de que um pai bom pode ter filhos degenerados. Na verdade, os dois filhos queriam a mesma coisa do pai. O seu dinheiro. Eles não estavam preocupados com os sentimentos dele. Convencionou-se esta parábola como a do filho pródigo, mas deveria ser a parábola dos filhos perdidos.

É possível ter felicidade em família? Creio que sim. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, a felicidade em família passa pelo respeito (Lucas 15.21) "E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;". Não basta ser pai ou ser filho, mãe ou filha, é necessário que um respeite o outro na busca da construção de um lar em harmonia. Aqui, o filho pródigo reconhece o quanto feriu o coração do pai, o quanto trouxe ver-

gonha a família por conta de sua falta de respeito.

Em segundo lugar, a felicidade em família passa pela humildade em reconhecer nossos erros (Lucas 15.17) "Então, caindo em si, disse:" É muito difícil reconhecer nossos erros. Por quê? A razão é achamos que, ao reconhecer os nossos erros, nos diminuiremos. É justamente o contrário, ter a humildade de reconhecer nossos erros nos engrandece.

Por último, a felicidade em família passa em desfrutar com alegria o que temos (Lucas 15.31). Existem pessoas que a despeito de estarem cercadas do bom e do melhor, são completamente infelizes. Esse é o caso do filho mais velho. Ele tinha tudo a sua disposição, mas se via como um empregado, e não como um herdeiro que poderia desfrutar com satisfação o que pai tinha. ■

Festa no céu

Wanderson Miranda de Almeida
colaborador de OJB

Você gosta de festa? A maioria das pessoas gosta. Durante a vida, as comemorações são diversas: aniversários, diplomas recebidos, casamento, nascimento dos filhos, etc. Quando essas coisas acontecem, normalmente fazemos uma festa. Mas você já ouvir falar da festa que acontece no céu?

Leia o seguinte versículo: "Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende" (Lc 15.10). Alegria? Sim! Os anjos se alegram, o

céu fica em festa. Porque um pecador está deixando o caminho do inferno e entrando no caminho do céu. Ao ler esse texto, quero pensar com você.

A "festa" (alegria) do céu é diferente da nossa. Lá, parece que não comemoram o que comemoramos. Lá, a alegria é por alguém que mudou de vida. Lá, os valores são diferentes. Agora, a pergunta é a seguinte: Um cristão também não deveria comemorar a mudança de vida de outro ser humano?

Um cristão ligado à videira comemorará, com certeza! Se estou em plena comunhão com Deus, se Jesus realmente é meu Senhor, se o Espíri-

to Santo está me enchendo com Sua presença, o que é motivo de alegria no céu é motivo de alegria para mim também. Se eu não comemoro, talvez seja necessário rever meu cristianismo, minhas prioridades, sair da teoria para a prática. Se eu não comemoro, preciso pedir a Deus que me dê um coração sensível às almas que estão se perdendo sem salvação.

Lembrei-me de uma pessoa que ligou para um rapaz, no dia do aniversário dele, e o perguntou sobre a festa. O rapaz, que estava meio nervoso, pensou que fosse trote e, asperamente, disse o seguinte: "Festa? Que festa?". Depois que ele sou-

be quem era, quis pedir desculpas pelo mal entendido.

Hoje, muitas pessoas ainda não conseguem entender o que acontece no mundo espiritual quando alguém sai das garras de Satanás e vai para os braços de Deus. Muitas não sabem que acontece uma festa no céu. Elas não entendem que a vida espiritual é o mais importante (vida com Deus). Algumas nem creem nisso.

Precisamos entender que hoje é o dia, é o tempo de falar de Jesus, de convidar as pessoas para se renderem a Ele e de se alegrar por saber que, para cada novo nascimento, há uma festa. "Festa? Que festa?" Festa no céu. ■

O engano da fé na fé

Walmir Vieira

pastor da Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro

Todos nós, seres humanos, temos uma espécie de fé chamada de “natural”, que nos leva a confiar nas pessoas. Sem esta fé não sobreviveríamos ou a nossa vida seria insuportável. Temos que confiar no motorista do ônibus, no piloto do avião, no médico, no cozinheiro, etc. O viver seria impossível e paranoico, se não conseguíssemos acreditar nos profissionais e nas pessoas que, direta ou indiretamente, nos prestam serviços. No entanto, esta fé natural não nos impede de compreender as fragilidades e os limites dos seres humanos e aprender a lidar com eles.

Existe um tipo de fé, no entanto, de inspiração humana, que extrapola a fé natural e contraria a fé bíblica: a fé na fé.

Muitos dizem serem pessoas de fé. Na verdade, a fé que possuem é alimentada pela prática de pensamentos positivos, movida pela força do otimismo humanista e sustentada pelas percepções e sensações da instável natureza humana.

A fé na fé está firmada apenas na própria pessoa que a professa. É um autossugestionamento, pois leva as pessoas a crerem em seu próprio potencial e na sua capacidade de realizar todos os seus desejos. Infelizmente, é algo parecido com a fé na fé o que algumas Igrejas, de matrizes neopentecostais, estão ensinando.

Não há problema em ser uma pessoa otimista e autoconfiante. Ainda que esta atitude ajude, é preciso reconhecer que ela tem o risco de levar as pessoas ao engano da autossuficiência e ao desvio de sua real missão neste mundo.

A fé na fé não estabelece a primazia da confiança e da dependência no poder e na graça do Deus Trino, pessoal, santo justo e bom, como é a fé revelada na Bíblia. Ao contrário, é a crença de que o destino e as circunstâncias serão propícios, pelo poder da atitude e do pensamento positivo. Se Deus é envolvido nesse processo, o é de forma secundária.

Os que estimulam a fé na fé querem levar as pessoas a crerem que elas mesmas são capazes de mudar a sua realidade e que a “sorte” e o “acaso” lhes serão favoráveis, porque assim determinaram e se empenharam, fazendo a sua parte, para dar uma força a esse fortuito destino.

A fé do cristão se baseia na revelação de Deus, expressada em Sua Palavra. Não se estriba nos méritos ou esforços humanos, mas na graciosa

direção e ação de Deus em todas as coisas e no reconhecimento da vital importância da obediência aos ensinamentos de Sua Palavra.

A fé de origem bíblica está firmada na convicção de que precisamos e dependemos totalmente do Deus Trino, Criador, Senhor e Salvador. Sem Ele, nada somos e sob a Sua vontade tudo pode se reduzir a nada ou transformar-se em grande bênção. Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) age permanentemente, orientando, capacitando, intervindo, disciplinando e cuidando dos que Nele confiam (e, por misericórdia, até dos que não confiam). Portanto, nossa fé e obediência devem estar no Senhor, pois o nosso destino (incluindo o juízo final), à luz de Suas leis espirituais e de acordo com as escolhas que fazemos nesta vida, está irrevogável e exclusivamente em Suas mãos. ■

Experiência inesquecível

Manoel de Jesus The

pastor, colaborador de OJB

Anos atrás encontrei uma caravana que voltava de uma viagem de conhecimento das Igrejas fundadas pelo apóstolo Paulo. Um padre cantor os dirigia.

Comentavam que não acreditavam que Maria vivera e morrera naquela cidade. Comentavam que a casa era por demais humilde.

Resolvi explicar, transmitindo informações que lera na introdução do Evangelho de João, na coleção “Novo

Testamento Grego”. Dizem os antigos historiadores que o apóstolo João foi bispo da Igreja de Éfeso. Certo dia, saiu para uma visita às Igrejas, e, mostrando um jovem, recém-convertido, dirigiu o bispo substituto ao jovem, e disse: Cuide para mim este tesouro.

Na volta da viagem, perguntou ao bispo substituto: onde está meu tesouro? Tesouro? Perguntou ao bispo substituto. O jovem que me deixas-te indagou, Desistiu de Cristo, e hoje é chefe de perigoso bando, escondendo-se nas montanhas.

À noite, João dirigiu-se a multidão na

Igreja e perguntou: Quem me guiará às montanhas em busca do meu tesouro? Houve um sussurro na multidão assustada. Eles o matarão, pensaram. Tanto insistiu, que um idoso senhor, ficando em pé, informou: conheço bem os caminhos das montanhas, eu o levarei.

Na manhã seguinte, esperando ver pela última vez o apóstolo, lá estava a multidão, despedindo de ambos.

Horas depois eram presos por um posto avançado dos bandoleiros. Quando chegaram a presença, o chefe exclamou um alto não, e tentou esconder-se.

Os asseclas ficaram confusos; Como nosso corajoso chefe está fugindo de um velho? Ninguém tomou medidas. Era uma curiosa correria. Um velho correndo atrás de um jovem. Em dado momento, o jovem caiu chorando e exclamava! Não há perdão para mim! João, o apóstolo abaixou-se e sussurrou-lhe: se não há perdão para ti, tampouco haverá perdão para mim, miserável pecador que também sou!

Dizem os historiadores que a lenda se perpetuou, pois tempos depois o jovem tornou-se bispo de Éfeso. ■

Missões Nacionais celebra o avanço missionário através de plantação de Igreja



Sabendo que a população no Nordeste é majoritariamente católica, este sempre foi um desafio evangelístico da obra missionária no Brasil. Graças a sua oração, oferta e participação temos avançado na evangelização e assim na presença Batista nos estados, como é o caso do Rio Grande do Norte.

Para a glória de Deus, o número de 108 Igrejas no estado, contabilizado pela

Convenção Batista Norte Riograndense, aumentou, após mais uma Igreja ser organizada em julho. Com um projeto iniciado junto a Segunda Igreja Batista de Assú, nasceu a Primeira Igreja Batista de Itajá-RN, mais uma Igreja no interior do Nordeste do Brasil.

“Enfrentamos muitas resistências, mas não desistimos. Os problemas vieram e em alguns momentos ficou quase

impossível, mas o Senhor da Igreja nos reanimou, como sempre”, disse o pastor Manoel Moreira, que viveu o início desta plantação.

E ainda de acordo com ele, quando eles estiveram sem nenhuma liderança, o missionário Hudson Douglas assumiu o desafio. A partir daí foi iniciado o processo de revitalização, que hoje com seis anos se organiza como uma Igreja

Batista, e neste tempo cresceu tanto número quanto espiritual.

Louvamos a Deus por este momento importante de avanço! “A organização desta Igreja é resultado da ação missionária de Missões Nacionais junto aos parceiros, mas também da formação de líderes aqui no Vale do Açu”, conclui pastor Manoel. ■

São tantas bênçãos...

No mesmo fim de semana, o Rio Grande do Sul também recebeu mais uma Igreja organizada para a glória de Deus: a Igreja Batista Santa Fé, em Caxias do Sul, liderada pelo missionário Gabriel Ferreira. E nós somos infinitamente gratos por seu envolvimento!

Fique ligado em nossas redes sociais e saiba o fruto de sua oração e oferta nos campos missionários!

CONFERÊNCIA ANUAL RADS

JUNTOS COM COMPAIXÃO E GRAÇA
23 E 24 DE AGOSTO

TEMA:
MULTIPLIQUE E TRANSFORME



FERNANDO BRANDÃO
DIRETOR EXECUTIVO DA JMN
E CONSELHEIRO DO CNAS



DAYSE SANTANA
ASSISTENTE SOCIAL



CARLOS FERRARI
EX-PRESIDENTE DO CNAS E
REFERÊNCIA EM ACESSORAMENTO



WALTER JUNIOR
PROFESSOR DO SEMINÁRIO BATISTA
DO SUL E PRESIDENTE DA CBC



MARIANA NERIS
SECRETÁRIA NACIONAL DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL



ALANA CARVALHO
ASSISTENTE SOCIAL DO
INSTITUTO TRANSFORMAR E
PRESIDENTE DO CNAS

INSCREVA-SE EM E-INSCRICAO.COM/JMN/CONFERENCIARADS2019

LOCAL: SEMINÁRIO DO SUL - TIJUCA - RIO DE JANEIRO

WWW.MISSOESNACIONAIS.ORG.BR

MISSÕES NACIONAIS

RADS

APBIS Seminário do Sul

WWW.RADS.ORG.BR

CONGRESSO NACIONAL DAS MENSAGEIRAS DO REI REÚNE MENINAS E MULHERES DE TODO O BRASIL

Mais de 900 Mensageiras do Rei reunidas no Rio de Janeiro para a celebração dos 70 anos da organização

Raquel Brum Zarnotti dos Santos

Líder Nacional de MR e Diretora Editorial da UFMBB

Vindas de todas as regiões do País, mais de 900 congressistas se reuniram no dia 20 de julho de 2019, na Primeira Igreja Batista de Campo Grande, Rio de Janeiro, para celebrar a Deus pelos 70 anos da organização Mensageiras do Rei. Foi um dia memorável. Um dia de lembrar a história, mas também de criar lembranças, que agora serão contadas às próximas gerações.

O Congresso teve início à tarde, com a direção da líder nacional das Mensageiras do Rei, Raquel Brum Zarnotti dos Santos. A abertura contou com a presença dos Locomotions e da cantora Renata Henriques. Com os Locomotions, o público se divertiu. As imagens registram a alegria e dinamicidade desse momento. Com Renata Henriques, as congressistas louvaram, com alegria, a Deus.

A programação teve continuidade nas oficinas. As eternas mensageiras do Rei reuniram-se com Edna Moraes dos Santos e Celina Veronese, líderes nacionais de MR de 1967 a 1975 e de 1977 a 2017, respectivamente. O encontro das eternas MR com suas líderes nacionais foi marcado por muita emoção e história. Um momento para ser guardado no coração e na memória.

A psicóloga e educadora Lucia Cerqueira recebeu as líderes de MR em sua oficina. Foi um tempo precioso para tratar a respeito das questões emocionais que são próprias da faixa etária e dos desafios de ajudar as meninas em seus dilemas.

As mensageiras do Rei dividiram-se em três oficinas. Marília Moraes Ma-



Fotos: Daniela Klem

nhães, coordenadora do Ministério com Surdos da Junta de Missões Nacionais, ministrou a oficina de Libras. Daniel França, da Cia. Aliança com Deus, conduziu a oficina de dança. Bronson Guarilha, da Cia. de Teatro Mover, ficou com a oficina de teatro. Em cada um destes espaços, a proposta foi ensinar às meninas a usarem a Libras, a dança e o teatro para evangelizar.

Às 18h, teve início o culto de celebração. O coral de mensageiras do campo Carioca abriu a programação saudando as congressistas dos demais campos representados. Após a oração do diretor executivo da Convenção Batista Brasileira, pastor Sócrates Oliveira de Souza, a líder nacional de MR, Raquel Zarnotti, dirigiu o "momento da organização", destacando a divisa, os ideais e o pacto das Mensageiras do Rei, cuja recitação foi

conduzida por sua autora, Edna Moraes dos Santos, emocionando a todos. Esse momento foi concluído com a canção "Mensageira do Rei", de autoria de Marcilene de B. Rezende, orientada de MR no estado de Minas Gerais.

O louvor foi conduzido por Renata Henriques. A alegria e gratidão a Deus pelos 70 anos da organização foram expressos por meio de cada canção entoada. Ainda em espírito de louvor e adoração, a presidente da UFMBB, Neusa Maria Resende Soares, conduziu as homenagens a Edna Moraes dos Santos e Celina Veronese. Ambas receberam uma bela placa e uma inscrição para a Conferência Global de Mulheres, que ocorrerá no Rio de Janeiro entre os dias 17 e 20 de julho de 2020.

Após a inspiração musical do Grupo Flauta, Canto e Companhia, da Igreja

Batista Peniel, de Ji-Paraná, RO, Lucia Margarida Pereira de Brito, ex-diretora executiva da UFMBB, intercedeu em favor da oradora do congresso, a ministra de crianças da PIB de Moça Bonita, RJ, Flavia Lopes. Em sua fala, Flávia destacou as características da fé da menina que servia à esposa de Naamã, cuja história está registrada em 2 Reis 5.

Ao término da mensagem bíblica, seguiu-se uma inspiração musical. A mensageira Ruama Petersen Rosa cantou "Por ele, para ele", letra de Leopoldina Veiga Guimarães Ferreira, orientadora de MR, e música da mensageira Vitória Guimarães Ferreira, todas de Rondônia.

Finalizando o culto, após a entrada do bolo, a canção "Te agradeço" expressou a gratidão a Deus pela relevante e atual história da organização. Com o hino



Equipe de animação: Locomotions



Preletores convidados para as oficinas de capacitação



Raquel Zarnotti e Marli González, recebem placa de homenagem dos Embaixadores do Rei

das Mensageiras do Rei, “Contaremos a história”, a celebração foi concluída de forma emocionante. As luzes do templo foram apagadas e as congressistas acenderam as minilâmpadas que receberam em seus kits. Desta forma, todas reafirmaram o compromisso de resplandecer a luz de Cristo até raiar o novo dia de glória.

Lançamento da Bíblia das Mensageiras do Rei

Durante o culto, foi realizado o lançamento oficial da Bíblia personalizada das Mensageiras do Rei, uma parceria da UFMBB com a Sociedade Bíblica do Brasil.

O pastor Acyr de Gerone Júnior, Secretário Regional do Rio de Janeiro e Espírito Santo da SBB, aproveitou a oportunidade para destacar a história da menina Mary Jhones, cujo esforço pessoal para adquirir um exemplar da Bíblia inspirou o surgimento das Sociedades Bíblicas.

Nesse momento especial de lançamento da Bíblia das Mensageiras do Rei, a diretora executiva da UFMBB, Marli Pereira González, homenageou mulheres especiais, que continuam crescendo em sabedoria pelo estudo da Palavra de Deus, entregando a cada uma delas um exemplar da Bíblia

personalizada da organização: Edna Barreto Antunes, MR emérita de 90 anos, Lucia Margarida Pereira de Brito, ex-diretora executiva da UFMBB, Neusa Maria Resende Soares, presidente da UFMBB, Edna Moraes dos Santos e Celina Veronese, ex-líderes nacionais de MR. Além disso, Raquel Zarnotti, líder nacional de MR, apresentou com a Bíblia as MR Ana Lara Fernandes Carvalho, de Goiás, e Maria Eduarda Schubert Machado, do Rio Grande do Sul – vencedoras de um quiz sobre a organização promovido pelo MR Space, uma programação especial no canal do YouTube da UFMBB –, e Nancy Gonçalves Dusilek, colaboradora da revista Aventura Missionária, que representou os escritores da literatura trimestral da organização, os quais pautam seus escritos na Palavra de Deus.

Representações denominacionais

A liderança denominacional prestigiou a celebração do Congresso Nacional das Mensageiras do Rei. Em nome da Convenção Batista Brasileira, Nancy Gonçalves Dusilek, sua segunda vice-presidente, trouxe uma palavra de apreço e desafio. Em nome do Departamento Nacional dos Embaixadores do Rei, pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da CBB, passou às mãos de Marli Pereira



Pr. Sócrates entregando placa de homenagem



Edna Moraes e Celina Veronese ex-líderes nacionais sendo homenageadas



Flávia Lopes, oradora oficial do evento



Pr. Acyr de Gerone Júnior representante SBB para o lançamento da Bíblia das MRs



Visita ilustre da Kombi Azul



Mensageiras do Rei em celebração

González e Raquel Zarnotti uma placa de homenagem.

Desataca-se ainda a presença do pastor Nilton A. Souza, diretor executivo da Convenção Batista Carioca, das irmãs Roseli Martins e Rosana Pires, membros da diretoria da UFMBB, das irmãs Joice Nogueira, Ana Caroline Martins e Janete Duarte Uchôa, diretoras executivas da UFMB Fluminense, da UFMB Carioca e da UFMB do Amazonas, e Noemi Borges, presidente da UFMB do Estado do Espírito Santo.

“Visita” ilustre

A Kombi Azul foi a “visita” ilustre do Congresso Nacional das Mensageiras do Rei. O veículo, que chamou atenção e recebeu inúmeras congressistas para fotos, é um ícone da organização, pois Minnie Lou Lanier, pioneira das MR e sua

primeira líder nacional, usava uma kombi azul para transportar o material da organização e promovê-la nas igrejas.

História

Um cantinho especial também mereceu a atenção das congressistas. Nele, foram reunidos objetos históricos, como bandeiras, revistas, certificados, símbolos dos passos do antigo sistema de graduação, dentre outros itens.

Ação solidária

O Congresso Nacional das MR teve ainda uma linda e significativa ação solidária. Foram arrecadados 459 kg de alimentos não perecíveis, entregues à Casa Batista da Amizade do Rio de Janeiro e à Cristolândia Feminina de Guaratiba.



Entrega de Bíblias das Mensageira do Rei para representações denominacionais



Renata Henriques conduzindo o hino oficial

PIB de Aracaju - SE promove Workshop para líderes de Amigos de Missões

Líderes, auxiliares e outros irmãos participaram da capacitação.

Sheyla Morales

assessora de Comunicação da Primeira Igreja Batista de Aracaju-SE

Surgida em 1886, nos Estados Unidos da América, por intermédio do filho de missionário, George Tayllor, a Organização Amigos de Missões veio para despertar na criança o interesse em conhecer mais de Cristo e do trabalho missionário. No Brasil, essa organização chegou em 1902, na Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro, como Sociedade de Crianças. Muitas foram as estruturas até chegar ao que conhecemos hoje como Organização Amigos de Missões. Infelizmente, muitos não a conhecem. Por isso, a Primeira Igreja Batista de Aracaju-SE (Piba) promoveu, no dia 20 de julho, no Espaço Pibinha, o Workshop para líderes, auxiliares e interessados em fazer parte do Amigos de Missões.

O evento teve como objetivo apresentar a Organização e sua importância aos participantes. A preleitora foi

a coordenadora Estadual de Amigos de Missões, Gleide Selma Moraes. Durante sua explanação ela falou sobre o objetivo do evento que é despertar nos participantes o desejo em fazer parte da Organização Amigos de Missões, que tem seu versículo chave contido em Gálatas 6.10 e o hino oficial do Cantor Cristão nº 528.

Ainda sobre o que é o ensino de missões na educação cristã da criança e sobre a reunião, a preleitora Gleide Selma explicou: "Esse encontro teve por finalidade despertar nos participantes da Piba o desejo de trabalhar com Amigos de Missões. Sabemos que, infelizmente, muitas Igrejas não têm abraçado essa Organização. Eu louvo a Deus por termos ainda na Piba a Organização Amigos de Missões. Nosso interesse é despertar o desejo das Igrejas para se inserirem nesta obra. É importante que as Igrejas tenham Amigos de Missões porque as crianças aprendem a ter um olhar sobre o trabalho missionário e sobre a vida dos missionários". ■



Evento teve como objetivo apresentar a Organização e sua importância aos participantes

Igreja Batista Central em Rocha Sobrinho - RJ realiza terceira edição da Escola Bíblica de Férias

Programação recebeu mais de 150 crianças.



Evento teve diversas oficinas, jogos, estudos bíblicos, lanches e muitas brincadeiras

Pablo Germano de Almeida

ministério de evangelismo da Igreja Batista Central em Rocha Sobrinho, em Mesquita - RJ

A Igreja Batista Central de Rocha Sobrinho (IBCRS), em Mesquita-RJ, realizou a sua terceira edição da Escola Bíblica

de Férias (EBF), no Bairro Maria Cristina, na rua São Salvador, no último dia 27 de julho.

Contamos com a presença de mais de 150 crianças nos turnos manhã e tarde. O tema da EBF2019 foi: "Jesus tem um plano pra mim: Plano da Salvação!", com base em Lucas 18.16: "Mas Jesus,

chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus."

A EBF foi coordenada por Vanessa Figueira Gonçalves de Almeida, diretora da Escola Bíblica de Férias, e supervisionada pelo pastor Presidente Cláudio Nunes Pereira.

Tivemos diversas oficinas, jogos, estudos bíblicos, lanches e muitas brincadeiras. Todas as crianças saíram cheias de alimento espiritual e físico.

Louvamos a Deus por nos proporcionar esse envolvimento com a obra evangelística neste tempo. Um abraço cordial e que a paz de Deus esteja com todos. ■

Onde está a água?

Levi e Laura Lopes

missionários no Oriente Médio

Abandonar o islamismo e converter-se ao cristianismo pode custar um preço muito alto no Oriente Médio. Quero compartilhar a história de um casal que tem oito filhos, os dois mais velhos têm em média entre 18 e 20 anos. Vamos chamar o casal de Felipe e Magda, já que não queremos colocá-los em risco.

Trata-se de uma família de refugiados sírios, uma família muito muçulmana. Possuíam negócios em seu país, mas devido à guerra tiveram que largar tudo e hoje moram em uma tenda.

Por conta dessa situação difícil que a família estava passando, o Felipe sofria de depressão, perdeu tudo em seu país, trouxe sua família inteira, sem posses, sem trabalho, dependendo de ajuda da ONU.

Certo dia, Felipe visitou o nosso projeto e nos disse que sentia uma dor muito grande em seu coração; era nítido que ele estava sofrendo de depressão. A nossa equipe começou a visitar essa família. Com o tempo, contamos-lhes histórias bíblicas, começamos a prover cestas básicas e Magda de Felipe começaram a envolver-se nos cursos

que o projeto oferecia para terem um trabalho informal.

Foi praticamente um ano de estudos bíblicos. Muitos argumentos contrários à Bíblia, pois Felipe era um homem que cresceu no islamismo, porém com coração aberto a aprender. Fizemos um estudo sistemático com a família. Depois de muito tempo, ele e Magda entenderam que Jesus é o Senhor, o Filho de Deus e que Ele morreu na cruz pelos nossos pecados e ressuscitou ao terceiro dia.

Foi uma tarde linda de confissão. Vimos o brilho nos olhos de Felipe. Porém, os dois filhos mais velhos não poderiam saber dessa decisão. Iniciamos o discipulado com este casal e, certa vez, estávamos contando história de “Filipe e o Eunuco”, onde Filipe batiza o Eunuco. No final da história, ele me perguntou: “Onde está a água? Eu também creio que Jesus é o Filho de Deus”.

Depois de um mês, realizamos o batismo de Felipe e Magda. Ele foram escondidos até o projeto, pois ninguém poderia saber desta grande decisão da vida deles, porém estavam radiantes de alegria e convictos de que fizeram a melhor escolha de vida deles. Batizamos o casal, celebramos e louvamos ao Senhor em árabe. Eles sabem que poderão sofrer perseguições dentro



da própria casa, inclusive morte. Mas estão sedentos por Jesus.

Este é o relato de mais um casal que abandonou o islamismo e que se

tornou discípulo de Jesus. Eles não podem congrega para não serem mortos, porém estão dispostos a fazer mais discípulos. ■

Radicais em campo



Ana Jhuly Stellet

Redação de Missões Mundiais

A turma do programa Radical, projeto África, que esteve em treinamento no início deste ano na sede de Missões Mundiais, está em ação no campo missionário. A turma é composta de sete jovens que foram divididos em duas regiões, dois para o Noroeste da África e cinco para a África Ocidental. No Noroeste da África, os jovens passam pelo processo de aprendizagem

da língua. Inglês, idioma oficial do país, e o mandika, a principal língua local daquela região. Atualmente, trabalham com o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais, junto com ao PEPE (programa socioeducativo).

“Destacamos a importância dos relacionamentos construídos com os nacionais. Este é um dos maiores objetivos, pois quando temos um relacionamento sincero com eles, as portas são abertas para compartilhar



mos a fé em Cristo Jesus”, conta Isa que Martins, integrante da 14a. turma Radical que se encontra no Noroeste da África.

Para o grupo que está na África Ocidental, o maior desafio é a aprendizagem do idioma e a adaptação da cultura africana.

“A barreira do idioma ainda é grande, mas aos poucos tentamos nos relacionar melhor e conhecer a população local. Eles são um povo alegre e muito receptivo, e fomos bem

recebidos”, declara Noah Marques, integrante da 14a. turma Radical na África Ocidental.

Apesar das dificuldades, sabemos que Deus tem muito para fazer por meio desses jovens na região em que estão. Ore para que o Senhor sustente, ajude e capacite cada um deles para viver o melhor de Deus em suas vidas. Para fazer parte do programa Radical, escreva para crh@jmm.org.br ou acesse www.missoesmundiais.com.br/va e saiba mais. ■

Liderança da Aliança Batista Mundial visita o Rio de Janeiro visando o Congresso em 2020

Encontro também reuniu líderes Batistas do Brasil.

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

O Rio de Janeiro será a casa dos Batistas de todo o mundo entre os dias 22 e 26 de julho de 2020. Isso porque acontecerá o 22º Congresso da Aliança Batista Mundial na Cidade Maravilhosa. E o tema da celebração não poderia ser mais apropriado para este encontro mundial: "Juntos".

Esta será a segunda vez que acontecerá um Congresso da Aliança Batista Mundial no Brasil; a primeira foi em 1960, também na cidade do Rio. O 10º Congresso lotou o Maracanã; calcula-se entre 160 a 200 mil pessoas; no último dia, o pastor Billy Graham trouxe a mensagem.

Durante os dias 30 e 31 de julho, representantes da Aliança Batista Mundial e líderes Batistas brasileiros vieram ao Rio de Janeiro para planejar o evento e conhecer as instalações do Riocentro, local escolhido para a Conferência, no bairro de Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro. A casa foi eleita como o melhor centro de convenções da América do Sul pelo *World Travel Awards*.

A Aliança Batista Mundial foi representada por: Paul Msiza, presidente da



Líderes Batistas se reuniram para planejamento da Conferência que acontecerá no Rio de Janeiro

ABM; Luiz Roberto Silvado, vice-presidente da ABM; Elijah Brown, secretário-geral da ABM; Amanda Haines, presidente do Departamento de Juventude; Moreen Sharp, presidente do Departamento Feminino; Carolina Mangieri, assistente do secretário-geral; Jenny Stewart; Jeff Carter, diretor do Departamento de Treinamento e Congressos; Dean Miller e Jerry Carlisle, coordenador do Congresso 2020.

Os Batistas brasileiros foram representados por: Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da CBB; Nancy Dusilek, vice-presidente da CBB; Luiz Roberto

Silvado, vice-presidente da Aliança Mundial; João Marcos Soares, diretor executivo da Junta de Missões Mundiais (JMM); Walter Jr., presidente da Convenção Batista Carioca (CBC); Nilton de Souza, diretor executivo da CBC; Fernando Brandão e Samuel Moutta, da Junta de Missões Nacionais (JMN); Marly Gonzalez, diretora executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB); José Maria de Souza, pastor da Primeira Igreja Batista da Barra da Tijuca-RJ; Edgard Barreto Antunes, pastor da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu-RJ; Raphael Magalhães, da Con-

venção Batista Nacional (CBN); Jackson Jean Silva, presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

O Congresso da Aliança Batista Mundial é o maior encontro internacional de Batistas. Acontece a cada cinco anos, desde 1905; é organizado pela Aliança Batista Mundial, que é uma Associação de 228 Convenções e Uniões, em 121 países e territórios, abrangendo 42 milhões de membros em 177.000 Igrejas. No Brasil, a Convenção Batista Brasileira, Convenção Batista Nacional e Convenção das Igrejas Batistas Independentes são filiadas à Aliança Batista Mundial. ■

Convenção Batista do Planalto Central promove treinamento sobre Mídias Sociais para Igrejas

Mais de 50 pessoas estiveram na primeira turma do treinamento.

Adenildo Souza/Comunicação CBPC

A presença das igrejas no meio digital tem sido cada vez maior, como estratégia de Comunicação. Pesando nisso, a Convenção Batista do Planalto Central (CBPC) realizou, no dia 27 de julho, a primeira turma do treinamento Igreja Conectada.

O encontro reuniu 53 alunos de várias Igrejas do nosso campo. Planejamento estratégico, a importância da comunicação, mídias sociais e redes sociais, foram os temas abordados durante o intensivo de seis horas.

De acordo com uma pesquisa americana, o número de usuários de mídia social em todo o mundo subiu para 2,5



Planejamento estratégico, a importância da comunicação, mídias sociais e redes sociais, foram os temas abordados durante o curso de capacitação

bilhões em 2018. Apesar do aumento impressionante na ascensão dos usuários de mídia social, apenas 46,1% das Igre-

jas entendem a importância das mídias sociais. Outras Igrejas continuam a se concentrar no legado e métodos antiqua-

dos de divulgação e engajamento, como bater em portas (24,7%), jornais (14,3%) e anúncios de TV (5,8%). ■

Convicção
Editora

A EDITORA DOS BATISTAS BRASILEIROS



A editora que oferece a mais completa linha de estudos para a **ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL** destinada a todas as faixas etárias, sempre fundamentada na Bíblia como a fiel e inerrante Palavra de Deus

Fale conosco - Prontos para atender sua Igreja

FÉ PARA HOJE

Marcados para amar

Oswaldo Gomes Jacob

Charles Colson, no seu magnífico livro "o que significa amar a Deus", afirma que a vida cristã significa: "crer, arrepender, obedecer, ser santo, assistir aos que sofrem e servir". Agostinho de Hipona, 354-430 d.C, afirmou: "Em me amares, tornaste-me amável".

O que nos ensina o conhecidíssimo texto de João 3.16? Qual é a profundidade desse amor? Qual é a sua intensidade? Quem é a expressão máxima desse amor? Qual é o resultado desse amor por nós? O que recebemos desse amor? Reconciliação e vida eterna. O céu é um lugar de amor perfeito, de reconciliados com Deus e com o próximo de forma perfeita. Então, recebemos a vida eterna por causa de um eterno amor revelado em Cristo Jesus. Olhando atentamente para o texto de I João 4.7-21, o que este texto ministra a nós?

- 1) Devemos nos amar porque o amor vem de Deus (v.7);
- 2) Quem não ama, não conhece a Deus (v.8);
- 3) Deus enviou o Seu Filho ao mundo para que vivêssemos por meio dEle (v.9);
- 4) O amor de Deus revela que Ele deu o Seu Filho como sacrifício por nós na cruz pelos nossos pecados (v.10);
- 5) Deus nos amou eterna e intensamente e é assim que devemos nos amar (v.11);
- 6) Nenhum de nós viu a Deus, mas é pelo nosso amor mútuo que Ele permanece em nós (v.12);
- 7) A nossa permanência em Deus e Ele em nós é porque nos deu do Seu Espírito (v.13);
- 8) Temos visto pela fé e testemunhamos que o Pai enviou o Seu Filho como Salvador ao mundo (v.14);
- 9) Quando confessamos que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Senhor permanece em nós e nós nEle (v.15);
- 10) Nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos têm. Deus é amor e aquele que permanece no amor, marcado por esse amor, permanece em Deus e Deus nele (v.16);

11) No dia do juízo, devemos ter plena confiança no amor de Deus e sermos como Ele é (v.17);

12) No verdadeiro amor, não existe medo, pois o perfeito amor lança fora todo o medo, pois aquele que teme não é aperfeiçoado no amor (v.18);

13) Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro (v.19);

14) Somos marcados por esse amor. Não há nenhuma coerência entre odiar o próximo e amar a Deus. Como você pode amar aquele que você não vê, e não amar aquele que você vê? (v. 20, 21). Então, "viver uma vida cheia de amor é viver uma vida cheia de Deus" (Charles Ryrie).

Somos filhos do Deus que é amor (I João 4.8). A revelação máxima do amor de Deus está em Jesus Cristo, nosso Senhor (Romanos 8.38,39). Os filhos de Deus o são por direito de criação e de redenção (Gênesis 1.26; João 1.12). Toda a revelação de Deus está centrada no Seu amor e na Sua glória. Deus é glorificado quando vivemos o Seu amor entre nós. O novo mandamento deixado por Jesus é que nos amemos uns aos outros como Ele nos amou (João 13.34,35; Efésios 5.1,2). O amor de Jesus é o padrão dos nossos relacionamentos dentro e fora do lar. O Seu amor é sublime e incomparável (João 15.13,14).

Fomos criados para amarmos uns aos outros. Para nos curarmos mutuamente. A Igreja de Jesus é um hospital para pecadores. Fomos criados e redimidos para vivermos a comunidade do amor que tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta. O amor que jamais acaba (I Coríntios 13.4-8). Somos a comunidade da graça e do perdão. Podemos celebrar todos os dias o amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor. Quando cremos que Deus nos ama, somos instrumentos do Seu amor. Passamos a espalhar esse amor sublime que cura as feridas e restaura os relacionamentos quebrados (Efésios 4.32).

O precioso texto de Gálatas 6.17, ressalta a palavra "marcas" (stigmata), que era usada no grego secular referindo-se

à marcação de um escravo. É possível que Paulo tivesse isso em mente. Ele era escravo de Jesus; ele recebera a marcação nas perseguições. A palavra também era empregada para "tatuagens religiosas". Paulo pertencia a Cristo e não ao povo judeu, ao legalismo dos judaizantes ou dos líderes judeus (John Stott). As marcas eram as chicotadas, pedradas, pancadas e prisões que sofreu por causa de Cristo. Calvino, interpretando este texto, diz: "E quais eram essas marcas? Prisões, cadeias, açoites, apedrejamentos e muitos outros tipos de tratamento injurioso que ele sofreu por testemunhar o evangelho [...] Cristo, nosso Guia, tem Suas marcas pessoais, das quais Ele faz uso abundante, conferindo a alguns de seus seguidores elevada distinção. Mas estas marcas diferem das outras em um aspecto importante: aos olhos do mundo não passam de ignomínia, pois participam da natureza da cruz (stigmata), que denota, literalmente, as marcas com as quais eram identificados os escravos estrangeiros, os fugitivos, ou malfeitores [...]. Aos olhos do mundo, essas marcas eram vergonhosas e infames, mas diante de Deus e dos anjos elas excedem todas as honras do mundo".

Somos amáveis em Cristo, a encarnação do amor do Pai! O amor de Deus em nós tem o poder extraordinário de nos fazer amáveis. Marcados por esse amor, devemos ser semeadores dele. As nossas atitudes e os nossos atos devem ser marcados pelo amor que é puro e desinteressado. O amor que serve à semelhança de Jesus (Mateus 20.28). O amor do Senhor em nós levanta o caído pelas decepções da vida; encoraja o desanimado; amplia a visão estreita; dilata o coração pequeno; e traz alívio ao sofrimento atroz. Pedro nos ensina que devemos ter profundo amor uns pelos outros (I Pedro 4.8).

O amor de Deus em nós é perdoador, mobilizador, catalisador e empreendedor. Ele não é simplesmente reativo, mas proativo. Não é sentimento, mas atitude,

decisão sublime. O amor genuíno gera gentileza, serviço, cuidado, encorajamento, compaixão. Ele tem a capacidade de construção e reconstrução. Não alimenta preconceito. O amor cobre todas as dimensões da vida humana. O amor é sublime. O amor lança fora todo o medo. Ele traz segurança, pois temos um Pai cuja natureza é amor.

O autêntico amor não aprova a hipocrisia, a falsidade, a dissimulação, a discórdia e a bajulação. O amor trabalha eficiente e eficazmente no solo da sinceridade, da autenticidade, da alma desnuda e do reconhecimento sincero do próximo, do seu enorme valor. O amor fortalece a mente e renova o coração. Ele supera as adversidades. Vence o ódio. Une as pessoas. Causa empatia e simpatia. O amor não é estático, mas dinâmico. Não aprova o erro, mas sempre estimula a verdade. O amor desconstrói sofismas. Ele tem prazer na justiça. O amor tem tudo a ver com a verdade.

Fomos criados por Deus para vivermos o amor fraternal. Fomos salvos pelo Senhor cujo amor é incondicional. O Seu amor em nós é indelével. Nada fizemos para sermos amados porque o amor é a natureza de Deus (I João 4.8). Na economia do amor, quanto mais amamos, mais temos do amor. O depósito do amor só enche à medida que amamos. Os filhos de Deus amam porque Deus é amor. É um dos Seus atributos morais.

O amor traz alegria, sinergia, sensibilidade e cumplicidade nos relacionamentos. Como ensina o apóstolo Paulo: "Sede imitadores de Deus como filhos amados e andai em amor como Cristo nos amou e a Si mesmo se entregou por nós a Deus como oferta e sacrifício com aroma suave" (Ef 5.1,2). Não nos esqueçamos: Somos amáveis porque Deus nos amou (João 3.16). Todo o mérito é exclusivamente do Deus Imutável, nosso Pai tão amado! Fomos marcados pelo amor do Redentor para nos amarmos, testemunhando do Evangelho da Graça, para a Glória de Deus Pai. ■

BATISTAS POR CONVICÇÃO

Convicção
Editora

A EDITORA DOS BATISTAS BRASILEIROS

WWW.CONVICCAOEDITORA.COM.BR - (21) 2157-5567

OBSERVATÓRIO BATISTA

Autonomia da Igreja local: ampla, total e irrestrita? (parte 2)

Lourenço Stelio Rega

No artigo anterior procuramos demonstrar a conexão da autonomia da Igreja local com os ensinamentos do Novo Testamento, mas também que o exercício desta necessita ser amplamente avaliado de modo que não possa trazer prejuízo às outras comunidades coirmãs, e, em vez disso, germinar cooperatividade, solidariedade e apoio mútuo.

Ao final do artigo procuramos dar um exemplo prático indicando que o exercício da autonomia requer a compreensão de que ela não é igual à independência ampla total e irrestrita, mas deverá estar conectada ao espírito da interdependência.

O conceito de autonomia pode ser muito bem compreendido com a visão contemporânea de relacionamento por meio de redes sociais. As pessoas, embora autônomas, estão a todo tempo conectadas. Morin tem como tema fundamental explicar a complexidade do mundo. Viver a autonomia é viver a complexidade, porque é viver em um ambiente de diversidade, que se origina na participação de muitos alvos, objetivos, de inclusão e acolhimento entre os irmãos, entre Igrejas, a partir da visão bíblica transformadora.

Veja, por exemplo, Atos 1.8: “vocês serão minhas testemunhas...”. Temos aqui a coletividade “vocês”. O Evangelho opera em coletividade e não apenas individualmente, por isso o Novo Testamento é expresso por meio de pronomes plurais, reflexivos, como a expressão “uns aos outros” que aparece dezenas de vezes no texto original. Atos 2.42ss é outro exemplo: ... os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum”. Indo mais a frente aprendemos que a igreja é comparada a um corpo, onde Cristo é O cabeça (na Medicina antiga seria “fonte de vida”). Eu individualmente não sou o “corpo de Cristo”. Assim, não temos nenhum “eu”, “meu” ou “você” quando vemos o tratamento da igreja e da missão que Deus tem lhe dado.

Por outro lado, temos hoje o espírito de época cimentado no individualismo com verdades individuais, mas também plurais, pois são muitos os indivíduos em todo mundo. Desta forma, o espírito

de cooperação, de solidariedade se tornam elevado desafio que cada crente e Igreja deve assumir. A missão que Deus tem dado a Igreja é tão grande que requer demanda enorme de energias e envolvimento de modo que cada Igreja atuando sozinha como um agrupamento isolado poderá não conseguir alcançar a sua concretização. Assim, temos de unir esforços e ideais para, a uma só voz, colaborativamente cumprirmos essa missão – uns ajudando aos outros – para que o Evangelho não apenas alcance todo mundo, mas o coração de cada pessoa com seu poder transformador.

A cooperação no Reino de Deus é a forma de ação que dignifica e exalta as pessoas. Paulo afirma que somos cooperadores com Deus (I Coríntios 3.9). Essa coparticipação eleva a cooperação ao ponto mais alto da dignidade, pois dá à pessoa o privilégio de atuar como instrumento e ferramenta de seu Criador e Senhor. A cooperação é a essência do sistema Batista. Trabalhar junto deve ser o segredo da obra realizada. Tem sido o ponto para onde convergem as autonomias e independências, reforçando a interdependência e o compartilhar objetivos e alvos. A cooperação é obra de iguais, de companheiros, de livres; porque é resultado da soma de vontades que livremente decidem pela união de forças para a realização de propósitos comuns.

A cooperação a ser buscada e a ser dada tende para a obtenção de resultados cada vez mais expressivos, permitindo o cumprimento dos propósitos e das tarefas indicadas, com a maior eficácia. Um importante lembrete nos é dado pelo doutor Paul C. Porter, quando afirmou:

“Ninguém, dentro ou fora da igreja, poderá forçá-la a cooperar. A responsabilidade recai diretamente sobre a igreja. Se ela não cooperar, limitará a possibilidade da obra de cooperação em levar o Evangelho aos perdidos. O não cooperar é pecado contra o próximo, pois deixa-o nas trevas sem ouvir falar de Jesus, e é pecado contra si mesma porque deixa de crescer na graça que tal oportunidade oferece, tornando-se mesquinha e egoísta. (*Organização Batista*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962. p. 69).

A Convenção é a solução que as nossas Igrejas Batistas criaram para a reali-

zação de nossas aspirações comunitárias, colaborativas e cooperativas. Assim, a Convenção deve ser considerada como uma cooperativa de Igrejas que se unem para, juntas, estabelecerem objetivos e programas para o bem comum, como instrumento para dar expressão à obra cooperativa dos Batistas, fortalecendo a visão sinóptica de Igrejas e crentes.

Por isso mesmo, a Igreja local, uma vez participante da Convenção, assume compromissos cooperativos com as outras Igrejas locais que formam também a própria Convenção. Esses compromissos cooperativos envolvem:

Participação nas Assembleias para o exercício do direito de determinação dos programas cooperativos e outras decisões;

Participação financeira para que esses programas cooperativos sejam concretizados;

Sustento de líderes em preparação para serem instrumentos no crescimento e estabelecimento do Reino de Deus;

Acolher, receber e custear os serviços que as Entidades da Convenção prestam às Igrejas locais, no atendimento das determinações das próprias Igrejas nas assembleias convencionais.

Veja que estes exemplos têm a ver com o aspecto cooperativo, operacional e funcional no relacionamento da Igreja com a estrutura convencional, por ela mesma criada por meio da representação de seus mensageiros. Temos ainda que lembrar de outros compromissos que a igreja local assume ao se filiar à Convenção, tal como a fidelidade doutrinária assumida pelas Igrejas em conjunto que se unem formando a Convenção, uma vez que firma seu compromisso com este componente. Temos também decisões que as Igrejas tomam em Assembleia convencional, diversas delas apontando, por exemplo, para a unidade e identidade Batista ou mesmo na área ética ou de valores cristãos, focando, por exemplo, a cultura e identidade de gênero, como ocorreu recentemente no âmbito da Convenção Batista Brasileira.

É possível aqui que se levante a hipótese de que, ao se filiar a uma convenção, a Igreja local tem limitada a sua autonomia, pois terá o compromisso de se submeter às decisões da mesma con-

venção. Para responder a isto, temos de lembrar de início, conforme artigos anteriores, que a Convenção não é superior à Igreja local, mas sua serve de modo a promover a cooperatividade entre as Igrejas filiadas e funcionar como interface entre elas a partir das decisões que elas mesmas tomam em assembleia. E, em seguida, será necessário considerar que, na realidade, qualquer decisão tomada em assembleia não é da Convenção como estrutura, mas das Igrejas coirmãs reunidas. Por isso mesmo, a Igreja local deverá se esforçar em investir na sua presença nas assembleias convencionais onde as igrejas reunidas por meio da representação de seus mensageiros tomam importantes decisões.

A Igreja local, de fato, é autônoma, mas também portadora do espírito cooperativo em benefício de suas coirmãs. A autonomia sozinha é como o Mar Morto que, de tanto receber águas dos rios sem transbordá-las para outros rios, se torna saturada e sem vida. Halford Luccock afirmou que “não é cada indivíduo abrindo um poço no seu quintal que se terá a irrigação para uma cidade”.

A autonomia da Igreja local, portanto, ao ser praticada deverá ser feita com consciência de que poderá afetar outras igrejas coirmãs, tal como a ordenação ministerial, o apoio a determinados empreendimentos ou iniciativas, ou mesmo uma determinada concepção que coloque em risco a identidade que nos caracterize. Por isso mesmo, o aprofundamento no conhecimento do que é ser Batista, no modo de ser e pensar como Batista se tornam sempre fundamentais e, especialmente, o conhecimento da Palavra de Deus como nosso ponto de partida, bem como em sua profunda compreensão e interpretação.

Quanto menor for nossa visão da missão que Deus deu à Igreja (*missio Dei*), menor será a visão do desafio que temos pela frente e menor será o desejo de cooperarmos uns com os outros. A Convenção, portanto, concretiza a ampliação do ideal cooperativo que temos na Igreja do Novo Testamento. Dê sentido à autonomia de sua Igreja, leve-a a uma vida cooperativa e **INTERDEPENDENTE** para **SABERviver** neste mundo caótico e individualista. ■

*"Damos-te graças, ó Deus, damos-te graças,
pois perto está o teu nome; todos falam
dos teus feitos maravilhosos."*

Salmos 75:1

CELEBRAÇÃO
PELOS



PRESENCAS:



Pr. Fernando Brandão



Coro Cristolândia

09 AGO | 19H
Primeira Igreja
Batista de São Paulo

10 AGO | 19H
Igreja Batista
Memorial de Alphaville



MISSÕES
NACIONAIS



IGREJA
MULTIPLICADORA
cristolândia